



POSTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA - PAM  
COORDENAÇÃO DE HANSENIASE E TUBERCULOSE  
Rua Sitonho Dantas, 1650 – Bairro Catavento  
CNPJ: 01.632.092\0001-84 Picos - Piauí



## RELATÓRIO ANUAL

### COORDENAÇÃO DE CONTROLE A HANSENIASE E TUBERCULOSE

#### HANSENIASE

A hanseníase é uma doença infecto contagiosa, provocada pelo *Mycobacterium Leprae*, popularmente conhecido como bacilo de Hansen, que tem preferência pela pele e os nervos periféricos, manifestando-se através de sinais e sintomas dermatoneurológicos como manchas na pele que podem ser esbranquiçadas ou avermelhadas em qualquer parte do corpo com perda de sensibilidade, áreas de pele ressecada, rarefação de pelos, e perda de sensibilidade, espessamento e dor neural especialmente nos nervos dos braços e pernas, podendo atingir pessoas de todas as idades. A manifestação neurológica da doença requer atenção, tratamento e acompanhamento adequado, pois pode provocar incapacidades físicas e evoluir para deformidades diminuindo a capacidade para o trabalho e limitando a vida social do indivíduo.

O Brasil ocupa a posição de segundo lugar no mundo e o primeiro lugar nas américas em casos de hanseníase. Atualmente 3,3% dos casos de hanseníase no Brasil estão no Piauí ocupando o 6º lugar em coeficientes geral de detecção em relação aos outros estados da federação, e o 2º colocado em coeficientes de detecção geral no Nordeste.

O município de Picos, está localizado no Território Vale do Guaribas - PI abrangendo uma área de 22.822,40 Km. A população total do território é de 340.286 habitantes, dos quais 180.816 vivem na área rural, o que corresponde a 53,14% do total. Possui 47.428 agricultores familiares, 1.193 famílias assentadas e 20 comunidades quilombolas. Seu IDH médio é 0,60, as condições de pobreza de grande parte dessa população, é que faz com que continuamos a ter uma alta prevalência de casos da hanseníase nessa região. (IBGE, 2015)

O programa de controle a hanseníase do município de picos, por ser um centro de referência da macrorregião, recebe pacientes oriundos de 42 municípios da região além de pacientes de estados vizinhos como Ceará e Pernambuco, atendendo a um fluxo de pacientes muito grande, entre: consultas médicas e de enfermagem para casos suspeitos, pacientes em tratamento específico para uso da PQT, tratamentos para as reações hansênicas, avaliação clínica dermatoneurológica e reabilitação.

Durante o ano de 2021 , foram diagnosticados 64 casos novos, destes, 45 são dos municípios da Macrorregião, que foram encaminhados para serem notificados e acompanhados em seus municípios de origem, totalizando um percentual de 70,%, os outros 19 casos totalizando 30%, são residentes em picos, diagnosticados pela referência e continuam em tratamento e acompanhamento regular.

Os casos diagnosticados no ano de 2021 estão distribuídos da seguinte forma: os casos de Picos são: 01 caso paucibacilar, e 18 casos multibacilares, um percentual de 94% nas formas multibacilares que são as formas transmissíveis da doença. Os casos da macrorregião, estão distribuídos nos seguintes municípios: Alegrete 03, Aroeiras do Itaim 01, Caridade do Piauí 01, Conceição do Canindé 01, Colônia do Piauí 01, Caldeirão Grande 01, Geminiano 03, Fronteiras do Piauí 01, Inhumas do Piauí 01, Itainópolis 04, Oeiras 01, Jaicós 02, Jacobina, 02, Lagoa do Barro 01, Monsenhor Hipólito 01, Patos do Piauí 02, Pio IX 03, Simões 02, Sussuapara 01, Santa Cruz do Piauí 02, São Julião 01, Paulistana 01, classificados em: 11 casos paucibacilares e 34 casos multibacilares, ou seja, um percentual de 75,55% dos casos nas formas transmissíveis da doença, que mantém a cadeia de transmissão em toda a região do Território Vale do Gauribas.

O serviço de controle a hanseníase do município de Picos, vem alcançando nos últimos anos, resultados significativos em relação ao número de casos novos da doença diagnosticados anualmente, ocorrendo uma redução do percentual da doença na nossa cidade, em 2017, ocorreu a redução de aproximadamente 6% dos casos em relação ao ano de 2016, em 2018, uma redução de 10, 57% em relação a 2017, em 2019, observamos, uma redução de 17,65% em relação ao ano de 2018, o que representa um dado extremamente positivo para saúde pública do nosso município, reduzindo tanto a prevalência quanto a incidência da hanseníase no nosso município, por outro lado, as estatísticas de 2021, revelam um dado interessante, um aumento no número de diagnósticos num percentual de 12,5% em relação e 2020, pois havíamos terminado aquele ano com um declínio de aproximadamente 50% dos caso em relação à 2019 devido não podermos realizar campanhas e controle de contatos e realizar buscas ativas devido as restrições à participação social imposta pela pandemia do novo Coronavírus.

Isso demonstra que, mesmo ainda vivendo sob os efeitos da pandemia, conseguimos adaptar novas estratégias para alcançar os possíveis casos suspeitos de hanseníase para fazer o diagnóstico, esses dados trazem ainda uma informação preocupante, pois 94% dos casos de hanseníase diagnosticados residentes em Picos, e 75,55% dos casos dos outros municípios do Território vale do Guaribas, apresentam as formas multibacilares que são as formas transmissíveis da doença, que mantem a cadeia de transmissão, e mesmo com esse avanço no aumento da prevalência dos casos, acreditamos ainda na existência de uma demanda reprimida de casos suspeitos devido a pandemia

que representa um desafio para os próximos anos, em desenvolver buscas e estratégias de campanhas para alcançar esses possíveis casos..

Acreditamos que esses resultados revela a qualidade que o serviço tem desenvolvido nos últimos anos, como realização de mutirões, campanhas e buscas ativas para diagnóstico de casos novos, visitas domiciliares, campanhas educativas, palestras e entrevistas nos meios de comunicação, buscando promover a descoberta dos casos para o diagnóstico precoce e o tratamento em tempo oportuno, desse modo, acreditamos já termos debelados os principais focos da hanseníase no nosso município, e a partir de agora, possivelmente iremos reduzir a prevalência dos casos multibacilares nos anos seguintes.

A coordenação de controle a hanseníase de picos, tem desenvolvido atividades para o diagnóstico precoce, prevenção de incapacidades e deformidades e a quebra da cadeia de transmissão da doença, realizando visitas domiciliares para controle de contatos, buscas ativas dos casos faltosos, campanhas para diagnósticos de casos novos da doença, palestras em comunidades e escolas, entrevistas na mídia divulgando os sinais e sintomas da doença.

A macrorregião de Picos, também apresenta um percentual de 75,55% dos casos diagnosticados, nas formas multibacilares, o que torna um dado preocupante, pois a população dessa região é de aproximadamente meio milhão de pessoas, que convergem para o município de Picos, seja para estudar, trabalhar, resolver problemas de saúde, ou busca de melhores oportunidades, observando que Picos, é o município mais desenvolvido da região. Apesar dos dados epidemiológicos do município de Picos revelarem uma considerável melhora nos indicadores da hanseníase nos últimos anos, esse dado deixa-nos um sinal de alerta, a necessidade de estratégias conjuntas para o controle da hanseníase na região, pois isso significa que a fonte de infecção diminuiu no município de Picos, porém o bacilo continua circulando no nosso meio, assim, a possibilidade de surgir novos casos ainda é real, levando em consideração o período de incubação da doença que pode variar de 2 a 7 anos para a manifestação dos primeiros sinais e sintomas, além da circulação do agente transmissor nas fronteiras dos município circunvizinhos pelo tráfego de pessoas entre os municípios.

O serviço de controle a hanseníase de Picos, realiza anualmente, uma média de 10.000 (Dez mil) procedimentos entre consultas médicas e de enfermagem, realização de baciloscopia, visitas domiciliares, coleta de biópsias, administração de vacina BCG e teste de PPD nos comunicantes, e dispensação de medicação para os usuários do serviço, durante o ano de 2021 o fluxo de atendimento foi restringido devido a pandemia do novo Coronavírus, nesse ínterim, realizamos 1.125 consultas médicas, 2.488 consultas de enfermagem, 475 baciloscopias para hanseníase 52 doses de vacina BCG, 05 coletas para biópsia, curativos, hidratação, lubrificação e prevenção de incapacidades para

os pacientes atendidos com essas necessidades, e 2.582 entregas de medicamentos para os usuários do serviço. 154 exames de pesquisa de Baar no escarro, e 55 testes de resistência molecular - TRM, para s pacientes de tuberculose.

## TUBERCULOSE

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa que afeta principalmente os pulmões, mas também pode acometer órgãos como ossos, rins e meninges (membranas que envolvem o cérebro). A data foi criada em 1982 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em homenagem aos 100 anos do anúncio do descobrimento do bacilo causador da tuberculose, ocorrida em 24 de março de 1882, pelo médico Robert Koch. Segundo estimativas da OMS, um terço da população mundial está infectada pelo *Mycobacterium tuberculosis* e em risco de desenvolver a doença. Há cerca de 8,8 milhões de doentes e 1,1 milhões de mortes por ano no mundo.

O Brasil ocupa o 17º lugar entre os 22 países responsáveis por 82% do total de casos de tuberculose no mundo. Embora seja uma doença passível de ser prevenida, tratada e mesmo curada, ainda mata cerca de 4,7 mil pessoas todos os anos no Brasil. Cada paciente com tuberculose pulmonar que não se trata, pode infectar em média 10 a 15 pessoas por ano. Alguns fatores contribuem para a disseminação da doença, tais como a pobreza e má distribuição de renda, a AIDS, a desnutrição, as más condições sanitárias e a alta densidade populacional.

Alguns pacientes, entretanto, não exibem nenhum indício da doença, enquanto outros apresentam sintomas aparentemente simples, que não são percebidos durante alguns meses. Pode ser confundida com uma gripe, por exemplo, e evoluir durante 3 a 4 meses sem que a pessoa infectada saiba, ao mesmo tempo em que transmite a doença para outras pessoas. A transmissão da tuberculose é direta, de pessoa a pessoa. O doente expele, ao falar, espirrar ou tossir, pequenas gotículas de saliva que podem ser aspiradas por outro indivíduo.

Sinais e sintomas mais frequentes: Tosse seca ou com secreção por mais de três semanas, podendo evoluir para tosse com pus ou sangue, cansaço excessivo e prostração, febre baixa geralmente no período da tarde, suor noturno falta de apetite emagrecimento acentuado rouquidão.

Prevenção e tratamento: A vacina BCG é obrigatória para menores de um ano, pois protege as crianças contra as formas mais graves da doença. A melhor forma de prevenir a transmissão da doença é fazer o diagnóstico precoce e iniciar o tratamento adequado o mais rápido possível. Com 15 dias após iniciado o tratamento, a pessoa já não transmite mais a doença. O tratamento deve ser feito por um período mínimo de 6 meses, diariamente e sem nenhuma interrupção. O tratamento só termina quando o médico confirma.

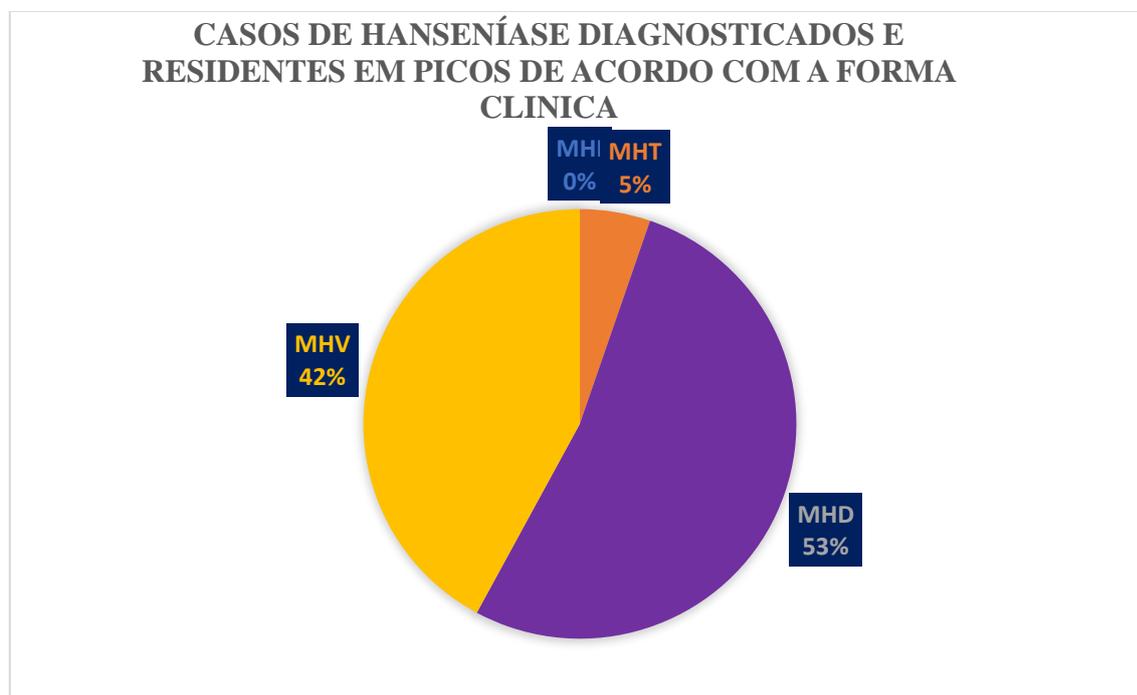
Durante o ano de 2021, foram diagnosticados 19 casos de tuberculose, sendo 05 casos dos municípios da região de Picos, todos da forma pulmonar, e 14 casos de picos, 12 na forma pulmonar, e 02 na forma extrapulmonar, (ganglionar), e 06 casos de Infecção latente da Tuberculose – ILTB, entre os contatos

examinados, somando um total de 25 casos registrados no ano, superando bastante a quantidade de casos no ano anterior que foi de 07 casos.

Isto, nos leva a acreditar, que como a Covid - 19 apresenta sinais e sintomas respiratórios, tenha favorecido as buscas, a identificação e o diagnóstico dos sintomáticos respiratórios, como também a implementação do atendimento médico específico para os casos suspeitos de tuberculose, no PAM, tem contribuído de forma significativa para o avanço das buscas ativas, identificação dos sintomáticos respiratórios e agilidade no diagnósticos e tratamento dos casos suspeitos de tuberculose.

Dados estatísticos do ano de 2021

Gráfico 01 – Casos de hanseníase diagnosticados e residentes em picos classificados por forma clínica ano 2021.



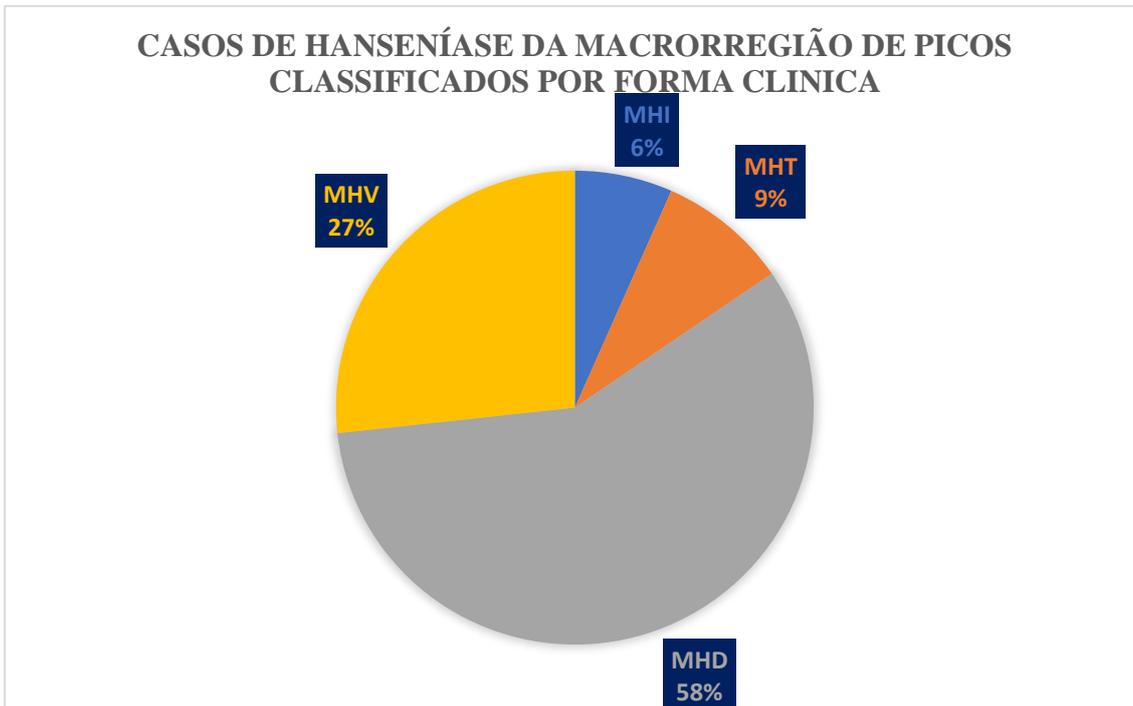
Fonte: Coordenação de controle a hanseníase e tuberculose de Picos

Gráfico 02 – Casos de hanseníase diagnosticados em picos divididos pela classificação operacional ano 2021.



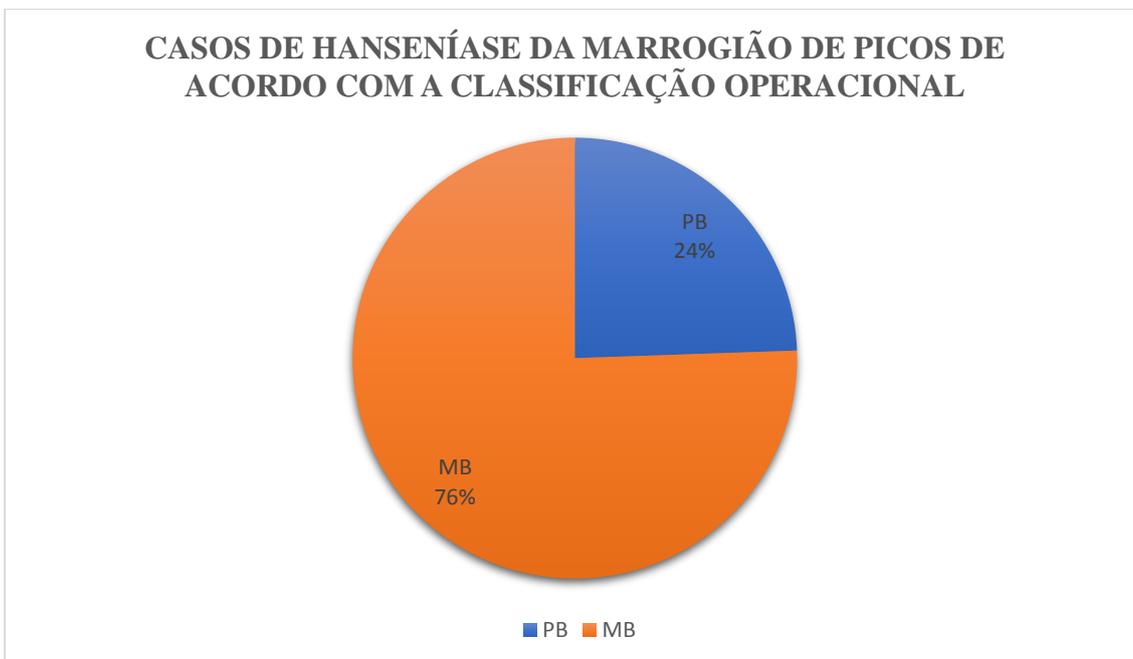
Fonte: Coordenação de controle a hanseníase e tuberculose de Picos.

Gráfico 03 – Casos de hanseníase diagnosticados e picos e residentes em municípios da Macrorregião classificados por forma clínica.



Fonte: Coordenação de controle a hanseníase e tuberculose de Picos.

Gráfico 04 – Casos de hanseníase diagnosticados em Picos e residentes e municípios da macrorregião de acordo com a classificação operacional.



Fonte: Coordenação de controle a hanseníase e tuberculose de Picos.

## CONCLUSÃO

O Brasil vem mantendo anualmente, um parâmetro alto de endemicidade em número de casos de hanseníase, especialmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O controle a hanseníase no País, baseia-se na descoberta de casos novos, no tratamento regular dos casos diagnosticados, no exame dos contatos domiciliares desses casos e na prevenção de incapacidades e deformidades. A ação da equipe de saúde da família é fundamental nesse acompanhamento

Infelizmente, grande parte dos profissionais de saúde da atenção básica em todo país não estão preparados para o diagnóstico e tratamento da doença, implicando no diagnóstico tardio, na cronicidade da doença e na instalação da incapacidade física. Essas situações associadas às baixas condições socioeconômicas da maioria dos brasileiros e o fator cultural fazem com que as políticas de saúde não alcancem o objetivo certo.

Observando os dados estatísticos do ano de 2021, podemos observar uma mudança nos indicadores, e a ocorrência de uma queda significativa, seja na prevalência seja na incidência da doença no município de Picos, no entanto, verifica-se ainda uma preponderância nas formas transmissíveis da doença, o que nos leva a acreditar, que se mantido a qualidade do serviço e a mesma resolutividade, é que a partir de agora, vai começar a ocorrer a diminuição, das formas multibacilares e aumento da paucibacilares, para de fato ocorrer uma queda mais acentuada da endemia no nosso município, levando em consideração, que as formas multibacilares, é que são as formas contagiosas da doença, e assim mantém a cadeia de transmissão.

Em relação a tuberculose, o Brasil ocupa o 17º lugar entre os 22 países responsáveis por 82% do total de casos de tuberculose no mundo. Embora seja uma doença passível de ser prevenida, tratada e mesmo curada, ainda mata cerca de 4,7 mil pessoas todos os anos no Brasil. Cada paciente com tuberculose pulmonar que não se trata, pode infectar em média 10 a 15 pessoas por ano. Alguns fatores contribuem para a disseminação da doença, tais como a pobreza e má distribuição de renda, a AIDS, a desnutrição, as más condições sanitárias e a alta densidade populacional.

Dessa firma, se faz necessário, a manutenção de uma política específica de buscas ativas dos sintomáticos respiratórios, controle de contatos, diagnóstico e tratamento dos casos suspeitos.

Picos – PI, janeiro de 2022.

---

Gilberto Valentim da Silva  
Coordenação de Controle a Hanseníase e Tuberculose